



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**INDIRA MORETH CERQUEIRA LIMA**  
**SARA CASTRO SOARES**

**O COMBATE AO *BULLYING* NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

ANÁPOLIS  
2011

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**INDIRA MORETH CERQUEIRA LIMA**  
**SARA CASTRO SOARES**

**O COMBATE AO *BULLYING* NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

Trabalho apresentado a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional sob orientação da professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

**INDIRA MORETH CERQUEIRA LIMA  
SARA CASTRO SOARES**

## **O COMBATE AO *BULLYING* NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á coordenação do Curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação do curso.

Anápolis, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

NOTA \_\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora

---

Convidado (a)

---

Convidado (a)

## RESUMO

O *bullying* escolar é uma forma de agressão dentro da instituição educacional, que origina danos, frequentemente irreversíveis, na vida global dos envolvidos, de modo a destruir-lhes a saúde, psicológica e física. Além de consequências como rebaixamento da auto-estima, depressão e marginalização, pode estimular desejos (e atitudes) de suicídio e assassinato. Portanto, merece intervenção de áreas profissionais distintas, preferencialmente em uma atuação de equipe, na qual também participam a família e a escola. O presente trabalho quer mostrar que a Psicopedagogia institucional e clínica tem sua parcela de participação, objetivando resgatar o desejo de aprender perdido da vítima, sendo ainda o profissional indicado para assessorar e esclarecer a escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem tendo uma atuação preventiva.

Palavras – chave: Bullying. Instituição. Psicopedagogia. Prevenção. Intervenção.

## **ABSTRACT**

The school bullying is a form of aggression within the educational institution, which causes damage, often irreversible, in the overall life of those involved in order to destroy their health, psychological and physical. In addition to consequences such as lowered self esteem, depression and marginalization, can stimulate desire (and attitude) of suicide and murder. Therefore, it deserves the intervention of different professional areas, preferably in a work team, which also participate in family and school. This paper wants to show that psychopedagogist, institutional and clinical, has its share of participation, aiming to recover lost the desire to learn of the victim, being a professional appointed to advise the school and explain about various aspects of the teaching-learning with a preventive action

Words - key: Bullying. Institution. Psychology. Prevention. Intervention.

## LISTA DE SIGLAS

- E.J.A. – Educação de Jovens e Adultos.
- E.M.D.A. – Escola Municipal Dona Alexandrina.
- M.E.C. – Ministério da Educação e Cultura.
- S.M.E. – Secretaria Municipal de Educação.
- S.E.M.E.C.T. – Secretaria Municipal de Educação e Cultura e Tecnologia.
- P.A.F.I.E. – Programa de Autonomia Financeira das Instituições Educacionais.
- P.P.P. – Projeto Político Pedagógico.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Escola – Caracterização sócio – econômica.....	34
Gráfico 2 – Caracterização geral da comunidade e sua influência na composição da clientela escolar.....	35
Gráfico 3 – Relacionamento da família junto à escola, aspectos culturais e lazer....	35
Gráfico 4 – Assistência Social e saúde.....	36
Gráfico 5 – Aspecto pessoal dos alunos.....	37
Gráfico 6 – Aspecto pessoal dos professores.....	37
Gráfico 7 – Aspectos Organizacionais da escola – estrutura e funcionamento.....	38
Gráfico 8 – Formas de gestão.....	39
Gráfico 9 – Regimento escolar.....	39
Gráfico 10 – Relacionamento com a secretaria da educação.....	40
Gráfico 11 – Relacionamento com pais e comunidade.....	41
Gráfico 12 – Planejamento escolar.....	41
Gráfico 13 – Como é o clima de trabalho.....	42
Gráfico 14 – Avaliação pedagógica da escola com os alunos.....	43
Gráfico 15 – Na sua sala de aula já aconteceu ou acontece casos de <i>bullying</i> ?.....	43
Gráfico 16 – Você acredita que atitudes do professor podem gerar chances para que o <i>bullying</i> ocorra na sala de aula?.....	44
Gráfico 17 – Na sua vida acadêmica estudou alguma vez sobre o <i>bullying</i> ? Se não, acha importante essa temática no currículo?.....	45
Gráfico 18 – Como você acha que o professor deve agir diante de casos de <i>bullying</i> ?	
Quadro 19 – A que você atribui o aumento de casos de <i>bullying</i> nas escolas brasileiras? .....	46
Gráfico 20 – Você já sofreu <i>Bullying</i> ?.....	47
Gráfico 21 – Qual tipo de violência que você acha mais comum acontecer entre os alunos?.....	48
Gráfico 22 – Onde você acha que o <i>Bullying</i> começa?.....	48
Gráfico 23 – Considera o ambiente escolar um lugar seguro?.....	49
Gráfico 24 – Caso presenciasse um episódio de <i>Bullying</i> e a vítima não tivesse coragem de denunciar, você faria a denúncia?.....	50
Gráfico 25 – Você acha que sua escola enfrenta e previne os casos de indisciplina e <i>Bullying</i> escolar?.....	50

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Escola – Caracterização sócio – econômica.....	34
Quadro 2 – Caracterização geral da comunidade e sua influência na composição da clientela escolar.....	34
Quadro 3 – Relacionamento da família junto à escola, aspectos culturais e lazer...35	
Quadro 4 – Assistência Social e saúde.....	36
Quadro 5 – Aspecto pessoal dos alunos.....	37
Quadro 6 – Aspecto pessoal dos professores.....	37
Quadro 7 – Aspectos Organizacionais da escola – estrutura e funcionamento.....	38
Quadro 8 – Formas de gestão.....	38
Quadro 9 – Regimento escolar.....	39
Quadro 10 – Relacionamento com a secretaria da educação.....	40
Quadro 11 – Relacionamento com pais e comunidade.....	40
Quadro 12 – Planejamento escolar.....	41
Quadro 13 – Como é o clima de trabalho.....	42
Quadro 14 – Avaliação pedagógica da escola com os alunos.....	42
Quadro 15 – Na sua sala de aula já aconteceu ou acontece casos de <i>bullying</i> ?.....	43
Quadro 16 – Você acredita que atitudes do professor podem gerar chances para que o <i>bullying</i> ocorra na sala de aula?.....	44
Quadro 17 – Na sua vida acadêmica estudou alguma vez sobre o <i>bullying</i> ?.....	44
Quadro 18 – Como você acha que o professor deve agir diante de casos de <i>bullying</i> ?.....	45
Quadro 19 – A que você atribui o aumento de casos de <i>bullying</i> nas escolas brasileiras?.....	46
Quadro 20 – Você já sofreu <i>Bullying</i> ?.....	46
Quadro 21 – Qual tipo de violência que você acha mais comum acontecer entre os alunos?.....	47
Quadro 22 – Onde você acha que o <i>Bullying</i> começa?.....	48
Quadro 23 – Considera o ambiente escolar um lugar seguro?.....	49
Quadro 24 – Caso presenciasse um episódio de <i>Bullying</i> e a vítima não tivesse coragem de denunciar, você faria a denúncia?.....	49
Quadro 25 – Você acha que sua escola enfrenta e previne os casos de indisciplina e <i>Bullying</i> escolar?.....	50

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPÍTULO I - METODOLOGIA</b> .....	13
<b>CAPÍTULO II - ANÁLISE INSTITUCIONAL</b> .....	14
2.1 HISTÓRICO DA ESCOLA MUNICIPAL DONA ALEXANDRINA .....	14
2.2 OBJETIVOS .....	17
2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA .....	18
2.4 RECURSOS FINANCEIROS E HUMANOS .....	18
2.5 ORGANOGRAMA .....	19
2.6 ESTRUTURA FÍSICA .....	20
2.7 RECURSOS MATERIAIS .....	20
2.8 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA .....	21
2.9 METODOLOGIA DE ENSINO .....	22
2.10 PRÁTICA INCLUSIVA .....	23
2.11 RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO COMUNIDADE .....	23
2.12 PROJETO INDISCIPLINA .....	23
2.13 AVALIAÇÃO DE ENSINO .....	27
2.14 ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO .....	27
2.15 CALENDÁRIO .....	28
2.16 CONSELHO DE CLASSE .....	28
2.17 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....	28
<b>CAPITULO III - DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO</b> .....	30
3.1 DIAGNÓSTICO .....	30
3.2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO .....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33
<b>APÊNDICE</b> .....	34
I - ENTREVISTA COM AS COORDENADORAS .....	34
II - ENTREVISTA COM OS PROFESSORES .....	43
III – ENTREVISTA COM OS ALUNOS .....	46
<b>ANEXO – A</b> .....	51
<b>ANEXO – B</b> .....	52
<b>ANEXO – C</b> .....	53
<b>ANEXO – D</b> .....	54

## INTRODUÇÃO

O presente relatório compreende a análise institucional de uma escola da rede municipal de Anápolis, bem como o papel de diretores e professores em relação ao fenômeno *Bullying*. Abordando a premissa de que cada vez mais alunos têm vivenciado atos de violência dentro da instituição escolar, sendo vários os tipos: verbal, física e psicológica. Portanto, caberá a própria instituição com o apoio de a família promover situações em que a escola seja um ambiente cada vez mais agradável e melhor. De acordo com Fante (2005, p. 28), “o bullying é um subconjunto de comportamentos agressivos que envolvem intimidações, insultos, assédios, exclusões e discriminações de todo gênero”. Para a autora, são atitudes caracterizadas pela repetitividade, pelo desequilíbrio de poder e pela violência que geralmente acontece sem motivo aparente, cuja finalidade é de maltratar, intimidar, provocar dor, angústia e sofrimento.

Por se tratar de um problema que ocorre, na maioria das vezes, em segredo, os adultos, pais e funcionários da escola subestimam o *bullying*. Por não compreenderem a intensidade desse fenômeno, deixam passar despercebidos comportamentos inadequados que se tornam agressivos. Compete a todos os envolvidos nesse processo promoverem ações que visam reduzir as condutas violentas a fim de extinguir o bullying na instituição escolar.

Segundo Silva (2010, p. 14), “o *bullying* não pode mais ser tratado como um fenômeno exclusivo da área educacional, atualmente, é um problema de saúde pública, que gera consequências individuais e sociais”.

A educação do jovem no século XXI tem se tornado algo muito difícil, devido à ausência de modelos e de referenciais educacionais. Os pais de ontem, mostraram-se perdidos na educação das crianças de hoje. Estão cada vez mais ocupados com o trabalho e pouco tempo dispõem para dedicarem-se à educação dos filhos. Esta, por sua vez, é delegada a outros, ou em caso de famílias de menor poder aquisitivo, os filhos são entregues à própria sorte.

Cury relata que “conversar é falar sobre o mundo que o cerca, dialogar é falar sobre o mundo que somos” (CURY, 2003. p.42). Os pais não conseguem educar seus filhos emocionalmente e, tampouco, sentem-se habilitados a resolverem conflitos por meio do diálogo e da negociação de regras. Optam, muitas vezes, pela

arbitrariedade do não ou pela permissividade do sim, não oferecendo nenhum referencial de convivência pautado no diálogo, na compreensão, na tolerância, no limite e no afeto.

É preciso reconsiderar as relações significativas do educando como produção escolar e as oportunidades reais que determinada sociedade possibilita aos representantes das diversas classes sociais.

As condições socioeconômicas e culturais são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, cabe a escola oportunizar a todos, de maneira igualitária, uma educação de qualidade e transformadora, capaz de formar alunos críticos que abominem qualquer tipo de violência.

A intenção deste projeto é propor uma reflexão à professores e diretores escolares acerca do fenômeno *Bullying*, como posicionar-se diante desse problema que aterroriza a vida de muitos estudantes. É um mal a ser combatido de maneira emergencial e transparente por todos os envolvidos no ambiente escolar e também familiar.

O Estágio Supervisionado oportuniza ao estagiário relacionar teoria e prática educacionais de maneira sistemática que contribuem para a sua boa formação profissional. As informações coletadas e a observação das rotinas escolares ajudaram a compreender como acontece efetivamente o trabalho de gestores e professores no combate ao *bullying* escolar. O estágio pretende orientar seus participantes a focalizarem um olhar sobre a escola como uma instituição política, social e transformadora, e que sua atuação e ações sobre ela é capaz de estabelecer novos paradigmas.

É importante ressaltar o papel do psicopedagogo dentro da escola que é desenvolver com os participantes do trabalho escolar (pais, alunos, diretores, professores, técnicos, pessoal administrativo), atividades visando prevenir, identificar e resolver problemas de conduta violenta que possam bloquear, na escola, o desenvolvimento de potencialidades, a auto-realização e o exercício da cidadania consciente. Diagnosticar as dificuldades dos alunos dentro do sistema educacional e encaminhar, aos serviços de atendimento da comunidade, aqueles que requeiram diagnósticos e tratamento de problemas psicológicos específicos, cuja natureza transcenda a possibilidade de solução na escola, buscando sempre a atuação integrada entre escola e a comunidade.

Portanto, o objetivo deste trabalho, é sensibilizar educadores e familiares para a existência do *bullying* na instituição escolar, informando sua manifestação e possíveis consequências, buscando implantar ações que promovam o enfrentamento do problema, a paz e o respeito mútuo entre os estudantes.

Está dividido em cinco partes: Introdução, metodologia, análise institucional e considerações finais. Após as considerações finais o leitor encontrará as referências bibliográficas, apêndices e anexos.

## **CAPÍTULO I - METODOLOGIA**

A instituição pesquisada é a Escola Municipal Dona Alexandrina, situada a rua Alameda dos Palmares, no bairro Jardim Alexandrina. A escola atende o ensino fundamental 1ª e 2ª fase, nos períodos matutino e vespertino. No período noturno atende a Educação de Jovens e Adultos (E.J.A).

Foram utilizadas para coletas de dados, observação da estrutura física e dinâmica das atividades escolares, observação do Projeto Político Pedagógico (P.P.P.), questionários com a diretora, coordenadora pedagógica, professores e entrevistas com os alunos.

As atividades realizadas foram desenvolvidas da seguinte maneira: escolhe-se a instituição conversa-se com a diretora sobre os objetivos do estágio, em seguida foi feito o recolhimento de documentos para análise. Durante as visitas, que foram feitas por duas acadêmicas, realizou-se a aplicação dos questionários e entrevistas, com todos os envolvidos dentro da instituição.

Os procedimentos utilizados foram: leituras de livros, revistas, documentos, periódicos, artigos científicos, enfim materiais e registros impressos com informações relevantes sobre o tema.

## **CAPÍTULO II - ANÁLISE INSTITUCIONAL**

### **2.1 HISTÓRICO DA ESCOLA MUNICIPAL DONA ALEXANDRINA**

A Escola Municipal Dona Alexandrina situa-se à Avenida Alameda dos Palmares S/N no bairro Jardim Alexandrina. É uma instituição pública que funciona nos três turnos (matutino, vespertino e noturno). A escola é administrada pela gestora Rosana Fernandes Barbaresco, que foi eleita para o cargo pela própria comunidade escolar.

A escola oferece aos educandos um espaço físico em bom estado com salas de aulas forradas, banheiros reformados, paredes limpas, árvores frondosas, um parquinho para recreação e bebedouros acessíveis. Está em andamento a cobertura da quadra de esportes. Faltam espaços para acomodar uma biblioteca, uma sala de vídeo e um espaço mais amplo para o laboratório de informática. Há uma cozinha onde é preparado o lanche, nela trabalham duas merendeiras; para a manutenção da limpeza da escola são encarregadas duas auxiliares de serviços gerais. Existem dois depósitos, um para armazenar alimentos e outro para material de limpeza e pedagógico. A instituição é muito organizada e todos trabalham com responsabilidade. Desde o momento da chegada, até a hora da saída percebe-se muito cuidado e preocupação com todos os alunos. Toda segunda-feira, os pais tem acesso às salas de aula para conversarem com as professoras sobre seus filhos. Caso ocorra alguma solicitação importante abre-se uma exceção e é permitida a entrada em outros dias da semana. O sábio educador Paulo Freire (2001) afirma que “a escola é um lugar onde se faz amigos e as relações humanas podem ser estendidas para o resto da vida, vê-se isso na escola, no relacionamento entre os funcionários e o respeito aos alunos”. (FREIRE, 2001).

A secretaria da escola conta com cinco funcionários, sendo uma secretária geral e quatro auxiliares de secretaria. Todos são muito educados e atendem bem a população. Cabe a secretária geral da escola, a senhora Edna da Silva Martins a responsabilidade em lavrar ata de reuniões, manterem atualizados todos os dados que envolvem matrícula, transferência e históricos dos alunos e organização de documentos dos professores e demais funcionários. Para ela uma dificuldade

enfrentada no trabalho é a demanda e rapidez que alguns documentos exigem, principalmente em início e final de ano.

Não há sala disponível para biblioteca na Escola Municipal Dona Alexandrina. Para que não haja desinteresse dos alunos em relação à leitura e a escrita a instituição busca suprir a necessidade dos educandos investindo em coleções e livros de histórias adequadas à faixa etária de cada turma. Essas coleções encontram-se à disposição das educadoras sempre que julgam conveniente usá-las. Além dessa iniciativa circula por toda a escola os “Baús da Leitura”, os títulos são separados por faixa etária e cada ano tem o seu baú para ser usado durante a aula de leitura.

A coordenação é dividida entre pedagógica e técnica. A primeira é responsável pela supervisão do trabalho das professoras, construção de projetos, observação do cumprimento do plano de aula, verificação da aprendizagem dos alunos, apresentarem sugestões às professoras que possam enriquecer as aulas dentre outras incumbências. Já a coordenação técnica monitora o recreio, organiza as filas dos alunos, confecciona painéis comemorativos e resolve problemas disciplinares entre os alunos.

Cabe a diretora administrar todos os recursos financeiros que a escola possui e resolver questões burocráticas que envolvem a legislação da administração escolar. A gestora direciona as reuniões que envolvem pais e comunidade, Conselhos de Classe, auxilia na construção de projetos como o Projeto Político Pedagógico (PPP), que envolve todos os funcionários, participa de reuniões promovidas pela Secretaria Municipal de Educação (SME) e resolve assuntos diários que surgem na rotina escolar. A diretora gosta do seu trabalho, pretendendo continuar esforçando-se na conquista de melhores recursos que possam beneficiar todo o corpo discente, docente e administrativo.

A promoção de eventos é constante, sem perder o foco pedagógico os eventos visam aproximar a comunidade e a família da escola. A participação dos pais nas festividades é considerada satisfatória, porem a alguns casos que a família recusa-se a participar por motivos pessoais ou religiosos e isto é respeitado. Em todos os projetos a valorização da leitura e da escrita é primordial. As ideias da pesquisadora e psicolinguista argentina Emilia Ferreiro (1999) são estudadas e discutidas pelos profissionais envolvidos nos trabalhos. Para a pesquisadora “é

importante saber como é que as crianças aprendem a ler e a escrever, e quais hipóteses levantam a cerca da linguagem escrita”. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 22). Dentro dessas questões são levantadas ações que possam atingir a heterogeneidade de cada turma.

O relacionamento das pessoas na escola é agradável e todos colaboram para que o clima harmonioso se estenda até os alunos. Nas salas de aula o aluno é respeitado, mas também precisa respeitar a professora. Todas as salas têm combinados expostos em cartazes que foram estabelecidos pelos alunos e professoras, devendo ser cumpridos, pois contribuem para o bom andamento da aula, sendo lidos pelos alunos. A preocupação em grande parte da instituição é com os alunos que possuem mais dificuldades de aprendizagem, a eles é dedicado um trabalho diferenciado com atividades diversificadas, atendimento individual e aula de reforço com uma professora voluntária na coordenação pedagógica. Para Ferreiro e Teberosky (1999) “um dos maiores danos que se pode causar a uma criança é levá-la a perder a capacidade de pensar”. Nessa perspectiva os profissionais envolvidos fazem tudo o que podem para que a criança sintam-se capaz e supere suas dificuldades.

Os alunos demonstram satisfação em ir à escola e gostam de ler, principalmente quando as leituras acontecem em lugares aconchegantes como à sombra da mangueira ou na grama do parquinho. Na sala de aula são incentivados a ler a todo o momento, no *pódium* da leitura quando sobem em um banquinho, no cantinho da leitura, gibis e outros textos expostos em um varal.

A maioria é responsável com as tarefas e zela do seu material escolar. Realizam as atividades com capricho e dedicação. Não há conflitos violentos na sala, apenas problemas corriqueiros natural da idade. Todos respeitam a professora e a obedecem. Relacionam-se bem entre si e gostam de serem solidários uns com os outros. A Escola é muito solicitada pela comunidade, por ser organizada existe uma grande demanda em vagas para as turmas no início do ano. Sendo assim as matrículas dos alunos veteranos já foram renovadas para o próximo ano. A gestora considera o funcionamento da escola fundamental para atendimento principalmente das famílias que não têm condições de encontrar uma escola de qualidade para os filhos. As famílias que usufruem do serviço da instituição reconhecem que o trabalho realizado pela escola vem melhorando a cada ano e que confiam no

trabalho dos profissionais envolvidos. A garantia de oferecer cuidado e educação às crianças permitem tranquilidade e alegria aos pais que acreditam num futuro melhor para seus filhos através da Educação.

A escola Dona Alexandrina visa assistir ao aluno no trabalho escolar bem como lhe assegurar um ambiente com condições necessárias ao bom desempenho de suas atividades, buscando não só a transmissão de conhecimentos, mas a formação dos indivíduos conscientes da realidade e com visão crítica, a fim de levá-los a intervir na comunidade em que vivem, com a intenção e transformá-la num ambiente melhor, que atenda as suas necessidades de trabalho, lazer, moradia, saúde e segurança.

A visão da Escola Municipal Dona Alexandrina é acreditar que a educação represente uma oportunidade que ajuda a abrir novos caminhos e a vislumbrar um futuro melhor. Por isso, a escola visa atender as necessidades de aprendizagem dos alunos, propiciando sua formação através do melhoramento contínuo dos procedimentos pedagógicos.

## 2.2 OBJETIVOS

- Realizar uma gestão democrática, cumprindo o plano ação elaborado pela diretora eleita;
- Oferecer um ensino gratuito e de qualidade, utilizando todos os recursos humanos e materiais disponíveis;
- Preparar os alunos para serem indivíduos participantes na sociedade conscientizando – os do valor do saber e da importância da aprendizagem;
- Conscientizar toda a comunidade escolar (professores, coordenadores, alunos, administrativo e técnico) acerca da disciplina na escola e no trabalho ético;
- Avaliar os alunos diariamente com coerência a fim de eliminar o índice de repetência e evasão;
- Semear valores éticos e morais capazes de atingir nossos alunos e seus familiares;
- Alcançar o maior número de aprovações, desde que os alunos estejam preparados para cursar o ano seguinte;

- Elevar o nível de interesse do educandos em relação à leitura e a escrita, numa tentativa de melhorar sua capacidade de interpretação e argumentação, tentando também tornar a leitura e a escrita um ato prazeroso.

### 2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

- Gestora;
- Coordenadora Geral;
- Coordenadora Técnica;
- Coordenadora Pedagógica;
- Auxiliar de Secretaria.

### 2.4 RECURSOS FINANCEIROS E HUMANOS

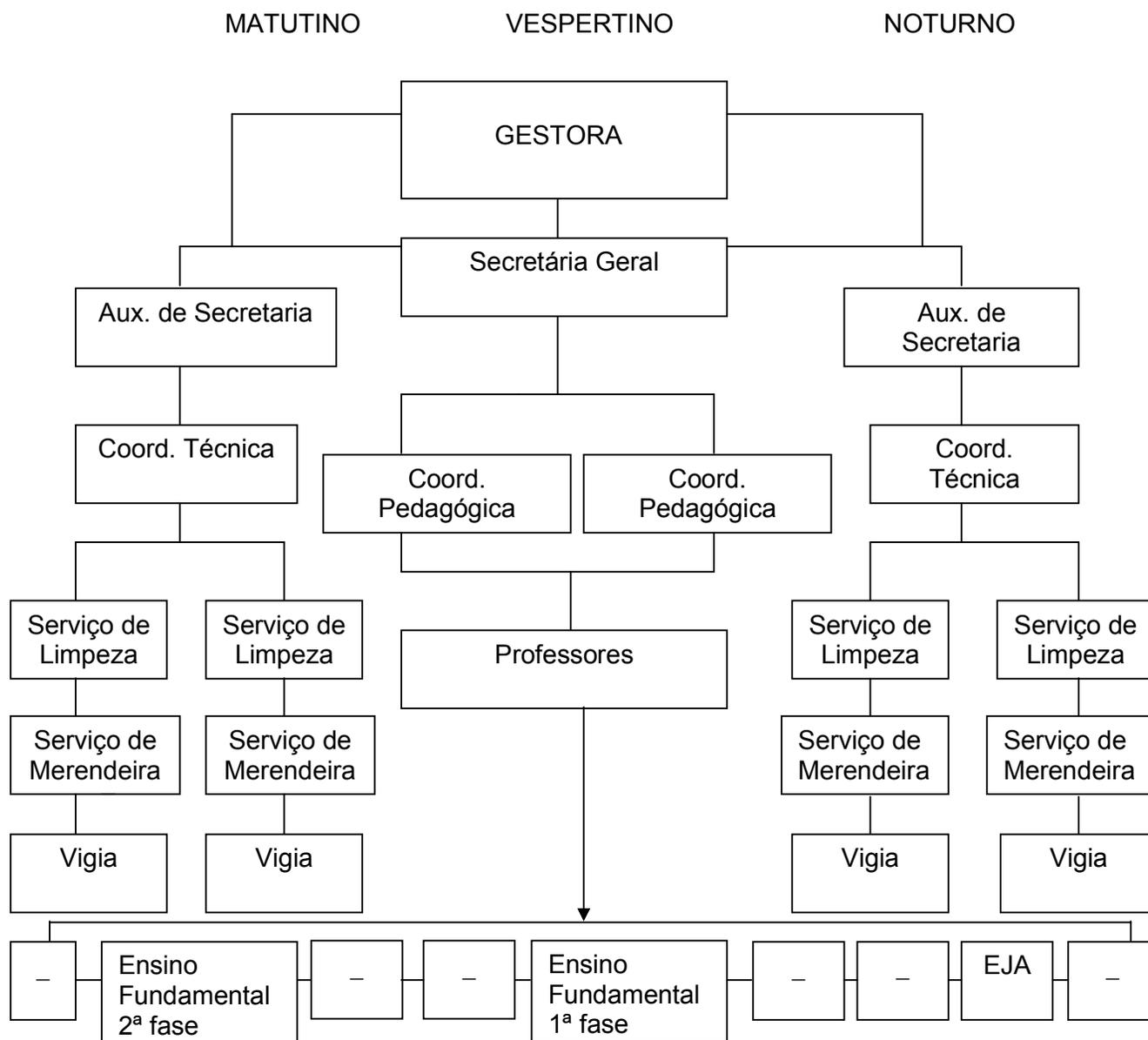
A unidade escolar Dona Alexandrina conta com verba recebida do Programa de Autonomia Financeira das Instituições Educacionais (PAFIE), que são destinadas para a compra de material de custeio (consumo) e capital (permanente). Este recurso mantém a escola, e a promoção de gincanas e festa junina ajuda no arrecadamento de algum recurso que se destina a pequenos reparos que a escola necessite. As prestações de conta são feitas pela direção e membros da caixa escolar através de fichas emitidas pelos órgãos competentes da verba, demonstrativo de receitas e despesas verificadas com notas fiscais e canhotos de cheques. A caixa escolar Dona Alexandrina foi criada de acordo com o convênio nº 44.319/98, CNPJ 007383740001-09.

A representante legal da Unidade Escolar é Rosana Fernandes Barbaresco, ela foi eleita gestora pelos alunos, funcionários e comunidade escolar. A gestora acredita que sua gestão é democrática e compartilhada, articulando as atividades desenvolvidas na escola de forma clara, objetiva e verdadeira.

A direção organiza o planejamento e o controle dos recursos materiais e financeiros da instituição discutindo e coordenando a elaboração e execução de planos de aplicação de recursos voltados para a melhoria do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

O gestor escolar é responsável pela administração dos serviços escolares, no sentido de atingir os objetivos educacionais propostos pelo Ministério da Educação e Cultura (M.E.C.), Secretaria Municipal de Educação (S.M.E.), Projeto Político Pedagógico (P.P.P.), Programa de Desenvolvimento da Escola (P.D.E.) e Regimento Escolar (R.E.). A gestão na Unidade escolar “Dona Alexandrina” é democrática e colegiada compreendendo assim as tomadas de decisões de forma conjunta no que diz respeito a planejamento, execução, acompanhamento e a avaliação em todas as áreas que envolvem o desempenho escolar, com o consentimento também do Conselho Escolar composto pela comunidade.

## 2.5 ORGANOGRAMA



## 2.6 ESTRUTURA FÍSICA

**QUADRO 1 - ESTRUTURA FÍSICA**

<b>DEPENDÊNCIAS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Sala de Aula	9
Sala de Professores	1
Secretaria	1
Sala de Direção	1
Sala de Coordenação	1
Área de Lazer	1
Pátio Descoberto	1
Cantina	1
Banheiros	3
Depósito de Merenda	1
Depósito de Materiais de limpeza	1

**FONTE: ESCOLA MUNICIPAL DONA ALEXANDRINA.**

## 2.7 RECURSOS MATERIAIS

**QUADRO 2 - RECURSOS MATERIAIS**

<b>MATERIAIS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Armários	12
Mesas	18
Cadeiras	450
<i>Freezer</i>	1
Geladeira	1
Fogão	2
Aparelho de DVD	1
Liquidificador	1
Televisão	2
Vídeo Cassete	0
Aparelhos de Som	6

Ventilador	12
Computador	15
Impressora	3
Máquina de Escrever	0
Mimeógrafos	1
Panela Grande	1
Panela Média	1
Panela Pequena	1
Panela de Pressão	1
Caldeirão	1
Baldes	3
Garrafa de Café	2
Copos de Alumínio	5
Sopeira	1
Escorredor de Macarrão	1
Bacias	4
Latas de Alumínio	1
Jarra de Plástico	10
Frigideira	1
Ralos Pequenos	1
Liquidificador	1
Conchas	8
Colheres Grandes	15
Facas	10

**FONTE: ESCOLA MUNICIPAL DONA ALEXANDRINA.**

## 2.8 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

A coordenadora pedagógica é responsável por articular o trabalho pedagógico no interior da escola. Cabe a ela planejar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos alunos e de todo o processo pedagógico. A coordenadora técnica é quem elabora o horário do turno, juntamente com a coordenadora pedagógica. Elabora, controla e encaminha à direção frequência do corpo docente e garante a disciplina

de funcionamento da unidade. Na eventual falta do professor cabe ao coordenador pedagógico a sua substituição revezando com o coordenador técnico.

Os professores da Unidade Escolar são comprometidos com o seu trabalho, participam do projeto de elaboração do Projeto Pedagógico da Escola, e todos possuem nível superior. Algumas das atribuições dos professores são:

- Planejar, executar avaliar e registrar os objetivos e as atividades do processo educativo, numa perspectiva coletiva e integradora;
- Participar da proposição de diretrizes da Secretaria Municipal de educação e dos projetos específicos das Unidades Escolares e Centros Municipais de Educação Infantil;
- Manter atualizados os Diários de Classe e as Fichas Descritivas, registrando sistematicamente, as ações pedagógicas e o desempenho do aluno, observando se há avaliação contínua do processo educativo.

Quanto ao Diário de Classe o professor deve fazer chamada rigorosamente todos os dias, mantendo-o organizado, sem rasuras ou emendas, lançar os conteúdos ministrados diariamente e mantê-lo sempre na unidade escolar.

## 2.9 METODOLOGIA DE ENSINO

Acompanhando a proposta pedagógica sócio-interacionista defendida pelo pesquisador Vygotsky (2001) que explicita a necessidade de a escola mediar o processo de construção de significados por parte do indivíduo o trabalho das duas coordenações visam promover a socialização e interação dos alunos bem como a facilitação do acesso a cultura e formação de conceitos.

As aulas são dinâmicas e há espaço para discussões do dia a dia dos fatos da atualidade. Os alunos constroem o próprio conhecimento com a ajuda do mediador. Os professores acreditam nesta proposta e aplicam em sala de aula, os alunos a todo o momento têm problemas desafiadores a resolver. A socialização acontece em atividades propostas como em duplas ou grupos, cabe ao professor circular pela sala de aula mediando as duplas e fazendo intervenções que levem os alunos a refletirem sobre suas respostas.

## 2.10 PRÁTICA INCLUSIVA

A inclusão escolar é um direito humano fundamental, que tem por objetivo mobilizar esforços financeiros, administrativos, educacionais e pedagógicos. A escola acolhe todos os seus alunos num ambiente de respeito a diversidade procurando contribuir na sua formação humana e cidadã.

Um dos lemas da instituição pesquisada é oferecer aos alunos, dentro do possível, recursos didáticos especializados, atendimento com um professor de recursos, com apoio da equipe multidisciplinar (enviada pelo Centro Municipal de Atendimento aos Deficientes (CEMAD)), contando com: psicóloga, fonoaudióloga, assistente social, psicopedagoga, pedagoga, intérprete de libras entre outros. A escola também proporciona um espaço de convivência social livre de preconceitos.

## 2.11 RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO COMUNIDADE

Percebe-se na escola pesquisada um clima harmonioso entre professores, alunos e comunidade. É muito importante que essas relações sejam fortalecidas com respeito mútuo e cordialidade, para que ambos reconheçam o papel de cada um no ambiente escolar.

O clima de colaboração entre as partes envolvidas deve predominar contribuindo para a integração e bom desenvolvimento das atividades realizadas. Desvincular a comunidade não é possível e, tão pouco viável, portanto deve-se promover, de acordo com o planejamento das atividades, a integração entre a comunidade e a escola, ressaltando o efetivo valor da família para a formação do educando.

## 2.12 PROJETO INDISCIPLINA

Há dois anos a escola realiza o Projeto Indisciplina. Esse projeto está totalmente voltado para valores morais como respeito mútuo, justiça, solidariedade, amizade, união dentre outros temas. Cada sala de aula recebeu o nome de um valor específico e os temas são trabalhados de maneira dinâmica com aulas previamente planejadas que são entregues pela coordenação técnica aos professores. Cada aula

tem duração de até quinze minutos em que são discutidas regras de convivência dentro e fora da sala de aula e situações da vida cotidiana dos alunos.

O mesmo projeto é direcionado ao Ensino Fundamental na segunda fase enfocando um tema atual e comum aos adolescentes, o *Bullying*. Vê-se uma preocupação da escola em combater esse fenômeno entre os estudantes, realizando palestras e discussões com os alunos procurando atuar na prevenção e solução de possíveis casos.

Realizou-se na E.M.D.A uma pesquisa de campo com a temática *Bullying* entre todos os envolvidos do processo: equipe gestora, professores e alunos. Aparentemente, a convivência entre os alunos é saudável, sem demonstrações de agressividade ou até mesmo de *bullying*, como está sendo ilustrado nos gráficos do apêndice deste trabalho.

Os professores relatam nas entrevistas propostas pela pesquisa que os conflitos que ocorrem em sala de aula não devem ser considerados *bullying*, e sim indisciplina. Relatam ainda que as atitudes do professor possam influenciar na ocorrência do *bullying*. Beane (2010, p.205) diz que “toda criança deve se sentir segura na escola”

O tema em questão é bastante atual, porém, existe há muito tempo, devendo ser combatidos para que não tomem proporções maiores. Todos os educadores confirmaram que não estudaram este tema na vida acadêmica e julgaram importante conhecer mais sobre esse fenômeno.

Em primeiro lugar, deve conscientizar-se de que esse conflito relacional já é considerado um problema de saúde pública. Por isso, é preciso desenvolver um olhar mais observador tanto dos professores quanto dos demais profissionais ligados ao espaço escolar. Sendo assim, deve atentar-se para sinais de violência, procurando neutralizar os agressores, bem como assessorar as vítimas e transformar os espectadores em principais aliados.

Além disso, tomar algumas iniciativas preventivas do tipo: aumentar a supervisão na hora do recreio e intervalo; evitar em sala de aula menosprezo, apelidos, ou rejeição de alunos por qualquer que seja o motivo. Também se podem promover debates sobre as várias formas de violência, respeito mútuo e a afetividade tendo como foco as relações humanas.

Mas tais assuntos precisam fazer parte da rotina da escola como ações atitudinais e não apenas conceituais. De nada valerá falar sobre a não-violência, se

os próprios profissionais em educação usam de atos agressivos, verbais ou não, contra seus alunos. Ou seja, procurar evitar a velha política do “faça o que eu digo, não faça o que eu faço”.

É papel dos diretores escolares e dos professores observarem atentamente qualquer indício de violência dentro das nossas escolas, para que tomem providências capazes de coibir atos de agressividade e hostilização. Sabe-se que o muitas vezes, os atos de violência começam no período pré-escolar (por volta dos três anos), aumenta com frequência, tornando-se mais presente por volta do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. “Muitos atos de *bullying* ocorrem fora da visão dos adultos, na maioria das vezes as vítimas não reagem ou comentam sobre qualquer agressão que sofrem” (BEAUDOIN, 2006, p. 78).

A partir do momento em que o *Bullying* começa a ser praticado, independentemente de quem sejam seus protagonistas, ele gera situações de violência que podem se estender por toda a sociedade. É necessário que todos os envolvidos no processo educacional estejam atentos a este vilão que permeia a educação do século XXI e elaborem planos de ação em que valores como o respeito, amor, companheirismo e cidadania sejam constantemente abordados. Consequentemente, os ambientes escolares que investirem nesses valores tão esquecidos em tempos atuais, estarão contribuindo para que a prática do *Bullying* venha a se extinguir de nossas escolas.

Mesmo que a prática seja coibida nas escolas, os danos podem ser irreversíveis à criança. O trauma permanece e gera uma baixa autoestima no menor, que leva cerca de três anos para se recuperar. Algumas nem se recuperam. Entre as consequências do pós - *bullying*, estão danos à capacidade de aprendizado, que pode se tornar superficial, dificuldades de concentração nas tarefas escolares – a criança pode ficar preocupada com a abordagem de agressores a qualquer momento – e um permanente complexo de perseguição, que pode se expandir para todas as áreas da sua vida. A omissão das escolas na solução dos problemas torna os casos cada vez mais graves. E, quando eles explodem, são erupções vulcânicas que causam um efeito perturbador em toda a instituição. Abalam as famílias das vítimas e também dos agressores.

Com as novas tecnologias, outra modalidade de *bullying* está se popularizando. Os agressores mandam torpedos e e-mails ofensivos para a vítima, fazem trotes, colocam vídeos no YouTube com imagens dela sendo espancada na

escola e lançam calúnias no Orkut e em blogs. Como não é fácil serem identificados, os agressores se sentem livres para praticar a crueldade online. Assim como o *bullying* tradicional, o cyber também deve ser denunciado às autoridades nas delegacias tradicionais ou nas especializadas em crimes eletrônicos. Com autorização judicial, os agressores podem ser identificados. É preciso dar um basta para que os agressores juvenis de hoje não se tornem os criminosos de amanhã.

Silva (2010) diz que:

As escolas mais sensíveis e atentas às mudanças globais de nosso tempo já estão procurando iniciar processos de inovação e de reforma que poderão dar conta dos novos desafios. É necessário modificar não somente a organização escolar, os conteúdos programáticos, os métodos de ensino e estudo, mas, sobretudo, a mentalidade da educação formal (SILVA, 2010, p. 63).

Por não existirem métodos diagnósticos que indiquem a existência de *bullying* como fator predisponente de alguma alteração, de comportamento ou psicossomática, cabe ao pediatra buscar informações sobre os riscos de origem familiar, comunitária ou escolar. A avaliação do desenvolvimento escolar do adolescente não deve ser baseada apenas na sua capacidade de aprendizado, mas também no desenvolvimento de suas habilidades sociais. Para isso torna-se necessário que sejam feitas diretamente ao paciente perguntas sobre seu sentimento em relação à escola, colegas, ciclo de amizades e atividades relacionadas a atitudes agressivas, físicas ou morais, seja como autor, alvo ou testemunha.

As medidas adotadas pela escola para o controle desse mal que vem prejudicando alunos e também os professores, se bem aplicadas e envolvendo toda a comunidade escolar, contribuirão positivamente para a formação de uma cultura de não violência na sociedade.

Os professores relatam nas entrevistas propostas pela pesquisa que os conflitos que ocorrem em sala de aula não devem ser considerados *bullying*, e sim indisciplina. Relatam ainda que as atitudes do professor possam influenciar na ocorrência do *bullying*.

O tema em questão é bastante atual, porem, existe a muito tempo, devendo ser combatidos para que não tomem proporções maiores. Todos os educadores

confirmaram que não estudaram este tema na vida acadêmica e julgam importante conhecer mais sobre esse fenômeno.

### 2.13 AVALIAÇÃO DE ENSINO

Para Libâneo (1994, p. 195) “a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem.”

A escola acredita que a avaliação escolar deve cumprir pelo menos três funções: pedagógico-didática, de diagnóstico e de controle. Deve-se ainda cumprir com alguns requisitos como: a verificação, a qualificação e a apreciação qualitativa.

Para os alunos com necessidades educativas especiais serão realizadas avaliações específicas com fichas individuais contemplando as habilidades e competências de cada estudante.

A avaliação do processo de alfabetização será feita de acordo com a proposta metodológica da escola, seguindo como parâmetro o diagnóstico que analisa a hipótese de leitura e escrita dos alunos, tal instrumento de avaliação está baseado nas pesquisas das psicolinguistas Emília Ferreiro (1999) e Ana Teberosky (1999).

### 2.14 ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO

- Revisar os conteúdos que o aluno apresentou maior dificuldade;
- Oportunizar trabalho mais individualizado com os alunos que apresentaram dificuldade;
- Rever as práticas de ensino (auto-avaliação);
- Desenvolver atividades variadas para estimular os alunos em estágio de recuperação;
- Criar meios e recursos que estimule a aprendizagem;
- Trabalhar com atividades extraclasse;
- Modificar procedimentos didáticos dinamizando as aulas de acordo com a sintonia da sala;

## 2.15 CALENDÁRIO

O calendário escolar é composto de 200 dias letivos. É importante ressaltar que tais dias são garantidos por lei, é direito do educando usufruir impreterivelmente desse direito.

Cabe a Unidade Escolar velar pelo cumprimento dos dias letivos e horas aulas estabelecidas.

A distribuição do tempo deverá constar no planejamento de forma minuciosa para que não haja desperdício de tempo ou prejuízo ao aluno e ao trabalho docente.

O calendário está fixado em local estratégico de fácil acesso para que não haja dúvidas quanto ao seu cumprimento.

## 2.16 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de classe é realizado de acordo com as datas especificadas pela Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia (SEMECT) com o objetivo de rever as relações pedagógicas e criar alternativas que contribuam na organização do trabalho.

Participaram do Conselho: gestor, coordenadores pedagógicos e técnicos, professores, alunos e pais. O professor tem o momento de reavaliar e expor sua prática pedagógica através do resultado de seus alunos.

## 2.17 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico foi discutido em reunião com a presença de professores e coordenadoras pedagógicas. Os temas foram: missão da escola, objetivos, planos de ação, metodologia de ensino, entre outros. Assim, iniciou-se o trabalho de montagem do projeto.

Foram feitas também novas reuniões com a participação de todos os funcionários da escola para revisão e conclusão.

O Projeto Político Pedagógico expõe para todos que a missão da escola é o de transmitir os conhecimentos acumulados ao longo da história á comunidade que

atende de maneira que possa utilizar-se deles para entender o mundo que vive participando de sua construção e transformação.

A Escola Dona Alexandrina visa assistir ao aluno no trabalho escolar bem como, lhe assegurar um ambiente com condições necessárias ao bom desempenho de suas atividades, buscando não só a transmissão de conhecimentos, mas a formação dos indivíduos conscientes de sua realidade e com visão crítica, a fim de levá-los a intervir na comunidade em que vivem com a intenção de transformá-la num ambiente melhor que atenda as suas necessidades de trabalho, lazer, moradia, saúde e segurança.

A visão da instituição é a de acreditar que a educação represente uma oportunidade que ajuda a abrir novos caminhos e a vislumbrar um futuro melhor. Por isso, visa atender as necessidades de aprendizagem dos alunos, propiciando sua formação através do melhoramento contínuo dos procedimentos pedagógicos.

A reformulação foi realizada no mês de março de 2007, pela coordenação pedagógica com o auxílio da secretaria da escola, tendo o propósito de atualização de dados defasados (pressupostos teóricos, recursos materiais, humanos e financeiros, organograma, prática inclusiva e estratégias de recuperação paralela), e implantação de novos dados (projetos institucionais e conselho de classe).

## CAPITULO III - DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

### 3.1 DIAGNÓSTICO

Diante de um caso de *bullying* os professores avaliam importante buscar apoio na equipe gestora e evitar resolver o problema sozinho. Atribuem ainda o aumento de casos nas escolas devido à violência social e falta de punição da indisciplina escolar.

Os alunos entrevistados foram do 4º E 8º ano. Percebe-se que no 8º há mais incidência de casos, provavelmente por se tratar de uma classe de adolescentes. Em partes, avaliam o ambiente escolar um lugar seguro, teriam coragem de denunciar um episódio e consideram que sua escola enfrenta e previne os casos de indisciplina e *bullying*.

O assunto mais sério que foi detectado durante as observações são os problemas que o professor enfrenta dentro da escola ao estar proporcionando um ensino de qualidade e deparando com alunos que não querem aprender e falta de apoio, tanto dos pais, quanto dos profissionais da educação. Outro ponto é como o professor lida com tal fenômeno a fim de não afetar sua saúde, acarretando assim sérias consequências.

### 3.2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O trabalho do psicopedagogo escolar tem um caráter preventivo no sentido de criar maneiras que contemplem as competências e habilidades dos alunos para seu desenvolvimento pleno e na solução de problemas. Sem dúvidas são principalmente, nas relações humanas entre alunos, comunidade e escola, que o psicopedagogo servirá de elo facilitador no processo de ensino-aprendizagem, trabalhando os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e afetivos de todos os envolvidos.

Sendo a Psicopedagogia uma ciência voltada para a área da saúde e educação, é possível intervir de maneira preventiva em situações que aparentemente apresentam-se normais, sem maiores preocupações. Por meio de técnicas e métodos próprios, o psicopedagogo possibilita uma intervenção

psicopedagógica juntamente com toda a equipe escolar, mobilizando a todos na construção de um espaço adequado às condições de aprendizagem de forma a evitar comprometimentos. Essa intervenção pode acontecer com a inserção permanente do psicopedagogo dentro da escola, desenvolvendo atividades como palestras, dinâmicas, debates, situações rotineiras em que podem envolver reflexões, conscientizando assim, os envolvidos de que a escola não é a única responsável pelo processo de educação, mas sim uma intermediadora que precisa da atuação familiar e ainda de uma equipe multiprofissional ( pedagogos, psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogos, entre outros) para desenvolver um bom trabalho em prol da aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas neste trabalho visam dar um suporte para os educadores que desejam reconstruir suas propostas pedagógicas embasadas em conhecimentos científicos de pesquisadores e estudiosos que se dedicaram ao tema em questão. Com as informações coletadas é possível a diretores e professor compreenderem melhor o fenômeno *Bullying* articulando maneiras eficientes de combater esse mal no ambiente escolar. Neto (2007, p.54) diz que “a única maneira de combater esse tipo de prática é a cooperação por parte de todos os envolvidos: professores, funcionários, alunos e pais”.

É válido ressaltar a importância que a atuação de um psicopedagogo incorpora numa nova e eficiente maneira de promover a educação para crianças, jovens e adultos. O psicopedagogo está preparado para auxiliar os educadores realizando atendimentos pedagógicos individualizados, contribuindo para a compreensão de problemas na sala de aula, permitindo ao professor ver alternativas de ação e como as demais técnicas podem intervir, bem como participando do diagnóstico dos distúrbios e dificuldades de aprendizagem.

Segundo Bossa (1994, p.23):

... cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem.  
(BOSSA, 1994, p.23)

A intervenção do psicopedagogo estimula o desenvolvimento das relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos, a utilização de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções a respeito desse processo. Procura envolver a equipe escolar, ajudando-a a ampliar o olhar em torno do aluno e das circunstâncias de produção do conhecimento, ajudando o aluno a superar os obstáculos que se interpõem ao pleno domínio das ferramentas necessárias à leitura do mundo. Assim, o psicopedagogo não só contribuirá com o desenvolvimento da criança, como também contribuirá com a evolução de um mundo que melhore as condições de vida da maioria da humanidade.

## REFERÊNCIAS

BEANE, Allan. **Proteja seu filho do Bullying**: Impeça que ele maltrate os colegas, ou seja maltratado por eles. Rio de Janeiro: Best Seller Ltda, 2010.

BEAUDOIN, Marie-Nathalie, TAYLOR, Maureen: **Bullying e desrespeito**: como acabar com essa cultura na escola. Tradução Sandra Regina Netz. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994

CURY. Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FANTE. Cléo. **Fenômeno Bullying**: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª edição. Campinas. SP: Veros, 2005.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro. 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NETO. Aramis. **Diga não para o bullying**. Rio de Janeiro: Abrapia, 2007.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

VYGOTSKY, Levi. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## APÊNDICE

### I - ENTREVISTA COM AS COORDENADORAS

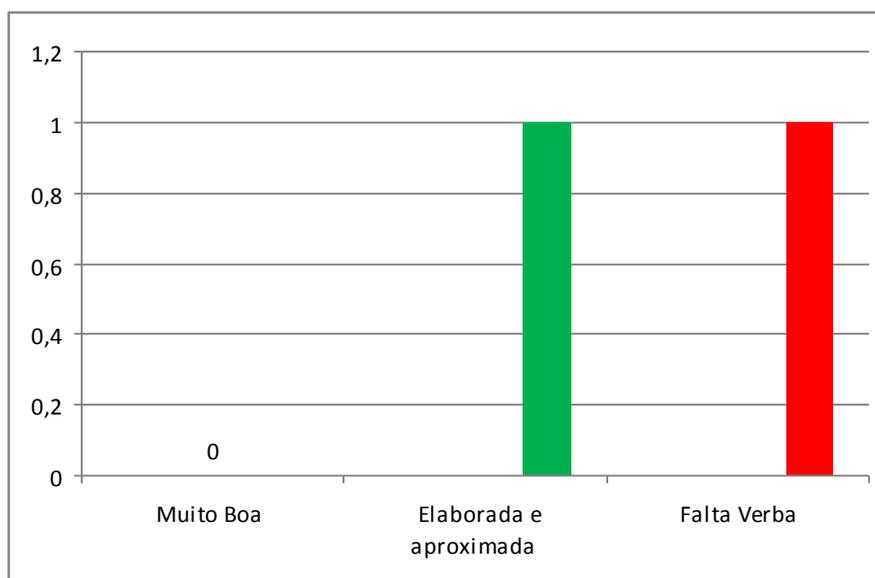
O primeiro quadro apresenta a quantidade de coordenadores que participaram desta entrevista:

\* 2 coordenadoras: pedagógica e técnica

#### Quadro 1 – Escola – Caracterização sócio – econômica:

Muito Boa	0
Elaborada e aproximada	1
Falta Verba	1
Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina	

#### Gráfico 1 – Escola – Caracterização sócio – econômica:

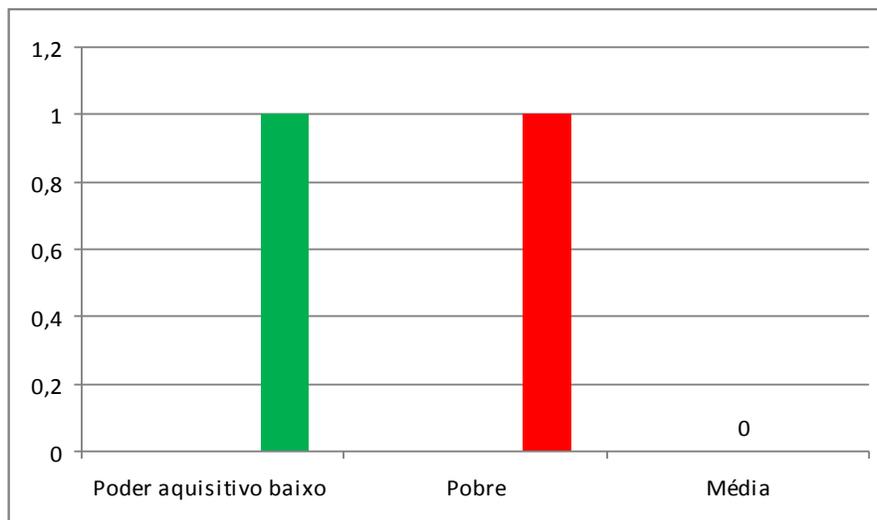


Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

#### Quadro 2 – Caracterização geral da comunidade e sua influência na composição da clientela escolar:

Poder aquisitivo baixo	1
Pobre	1
Média	0
Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina	

**Gráfico 2 – Caracterização geral da comunidade e sua influência na composição da clientela escolar:**

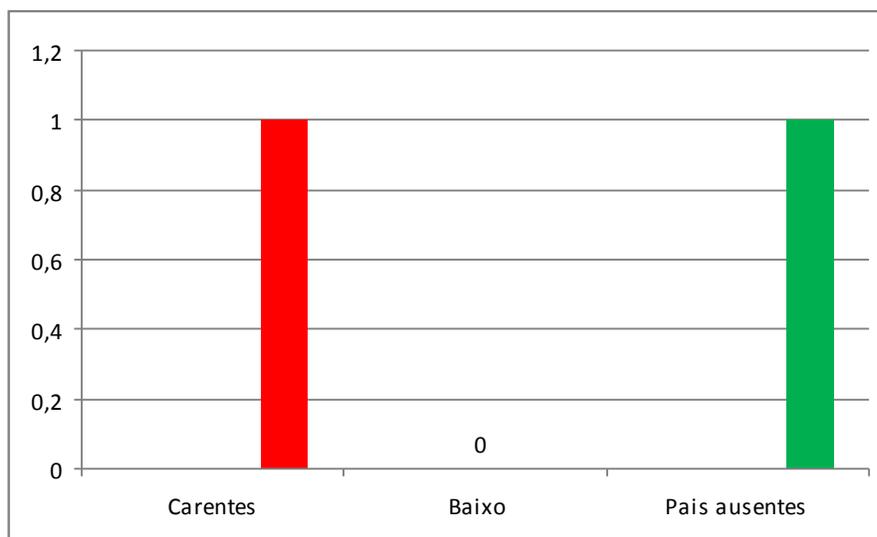


Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

**Quadro 3 – Relacionamento da família junto à escola, aspectos culturais e lazer:**

Poder aquisitivo baixo	1
Pobre	1
Média	0
Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina	

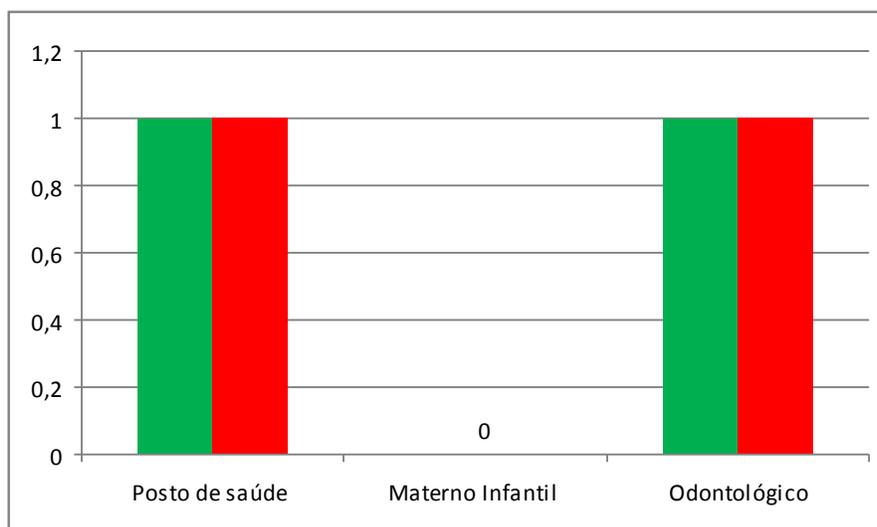
**Gráfico 3 – Relacionamento da família junto à escola, aspectos culturais e lazer:**



Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

**Quadro 4 – Assistência Social e saúde:**

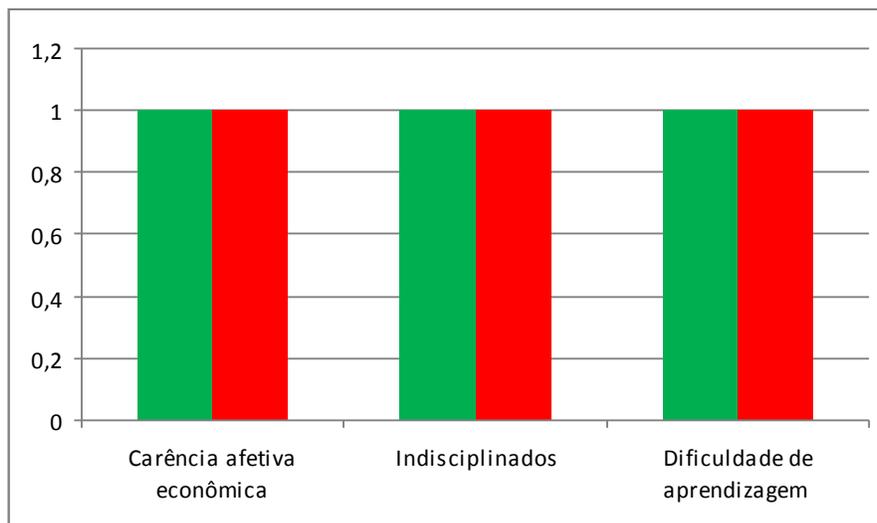
	A	B
Posto de saúde	1	1
Materno Infantil	0	0
Odontológico	1	1
Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina		

**Gráfico 4 – Assistência Social e saúde:**

Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

**Quadro 5 – Aspecto pessoal dos alunos:**

	A	B
Carência afetiva econômica	1	1
Indisciplinados	1	1
Dificuldade de aprendizagem	1	1
Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina		

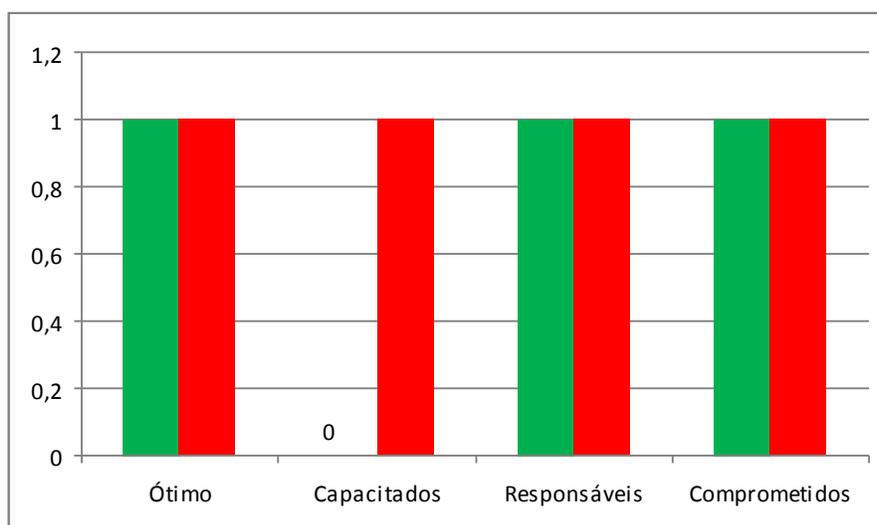
**Gráfico 5 – Aspecto pessoal dos alunos:**

Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

**Quadro 6 – Aspecto pessoal dos professores:**

	A	B
Ótimo	1	1
Capacitados	0	1
Responsáveis	1	1
Comprometidos	1	1

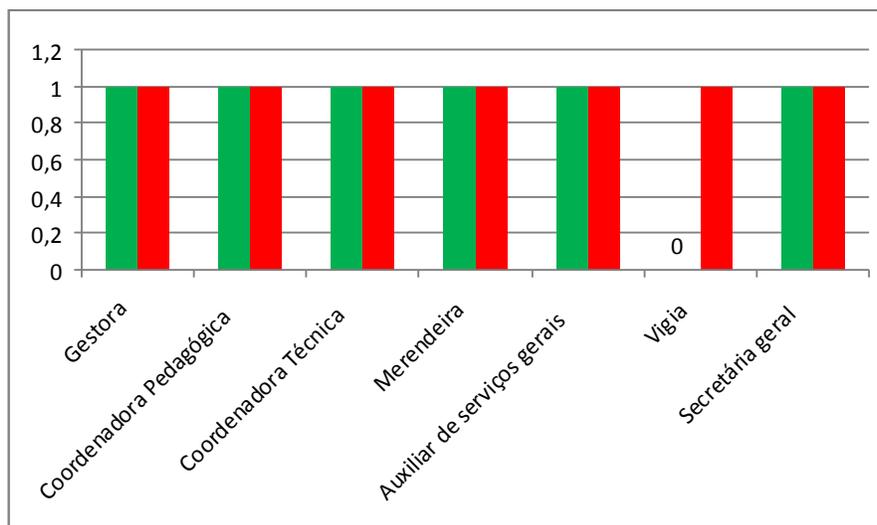
Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

**Gráfico 6 – Aspecto pessoal dos professores:**

Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

**Quadro 7 – Aspectos Organizacionais da escola – estrutura e funcionamento:**

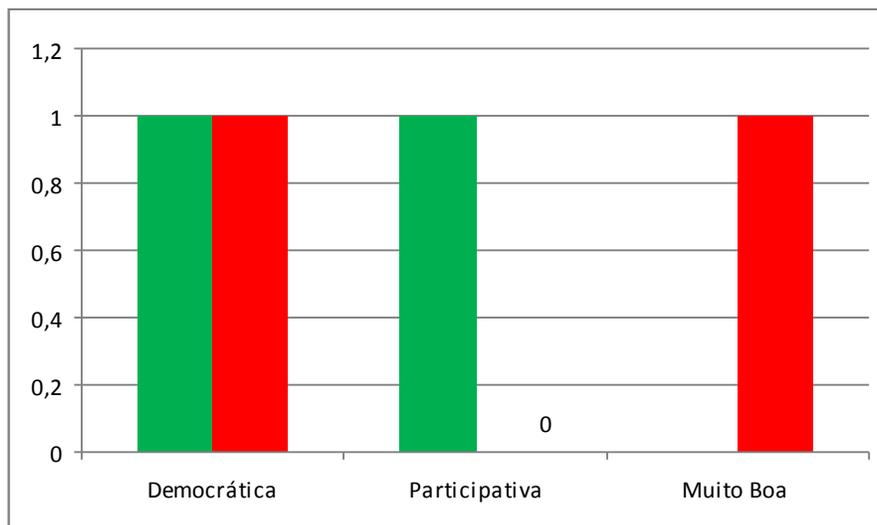
	A	B
Gestora	1	1
Coordenadora Pedagógica	1	1
Coordenadora Técnica	1	1
Merendeira	1	1
Auxiliar de serviços gerais	1	1
Vigia	0	1
Secretária geral	1	1
Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina		

**Gráfico 7 – Aspectos Organizacionais da escola – estrutura e funcionamento:**

Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

**Quadro 8 – Formas de gestão:**

	A	B
Democrática	1	1
Participativa	1	0
Muito Boa	0	1
Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina		

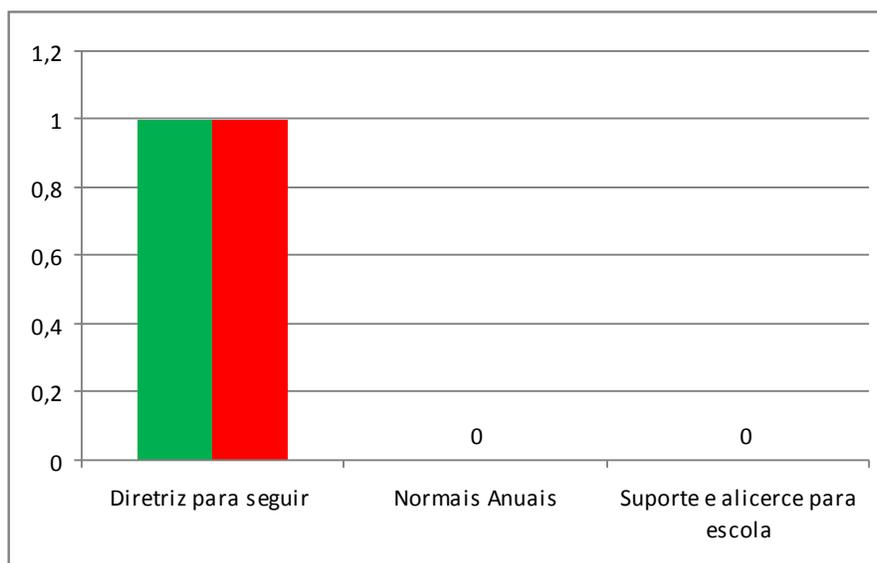
**Gráfico 8 – Formas de gestão:**

Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

**Quadro 9 – Regimento escolar:**

	A	B
Diretriz para seguir	1	1
Normais Anuais	0	0
Suporte e alicerce para escola	0	0

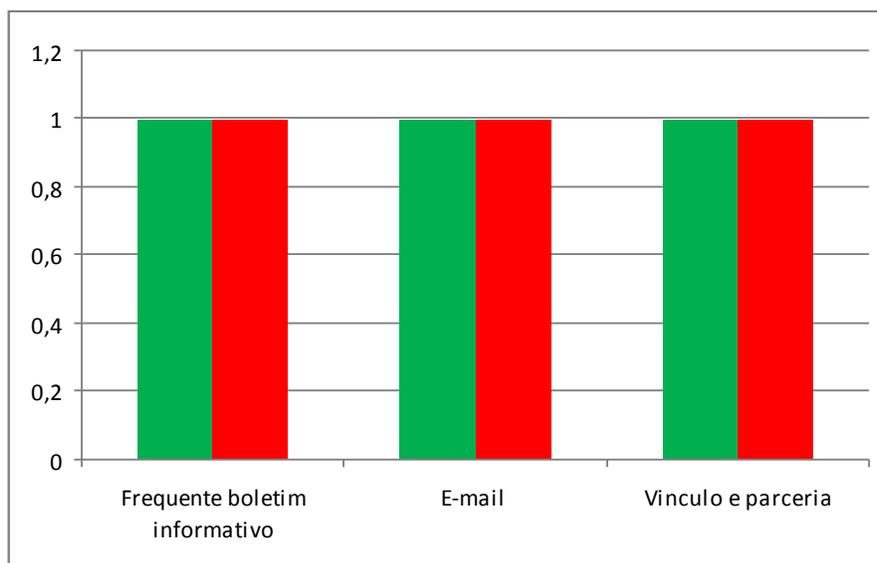
Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

**Gráfico 9 – Regimento escolar:**

Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

**Quadro 10 – Relacionamento com a secretaria da educação:**

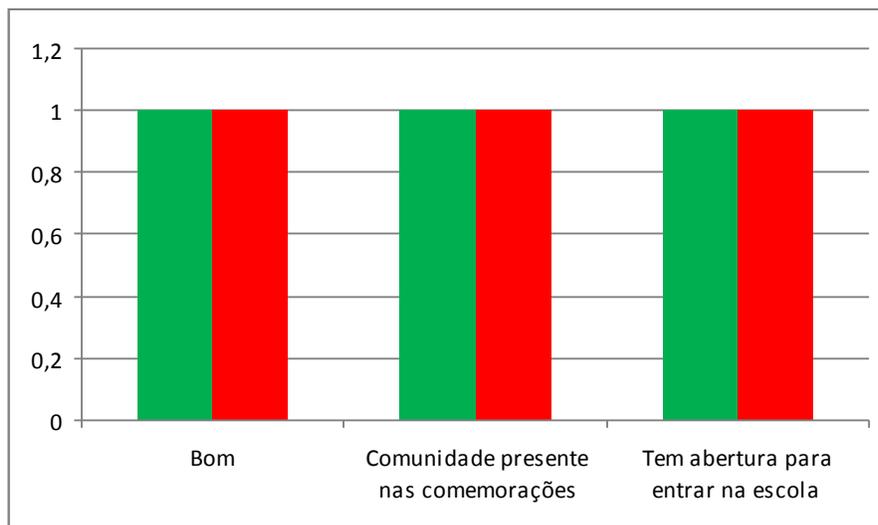
	A	B
Frequente boletim informativo	1	1
E-mail	1	1
Vinculo e parceria	1	1
Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina		

**Gráfico 10 – Relacionamento com a secretaria da educação:**

Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

**Quadro 11 – Relacionamento com pais e comunidade:**

	A	B
Bom	1	1
Comunidade presente nas comemorações	1	1
Tem abertura para entrar na escola	1	1
Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina		

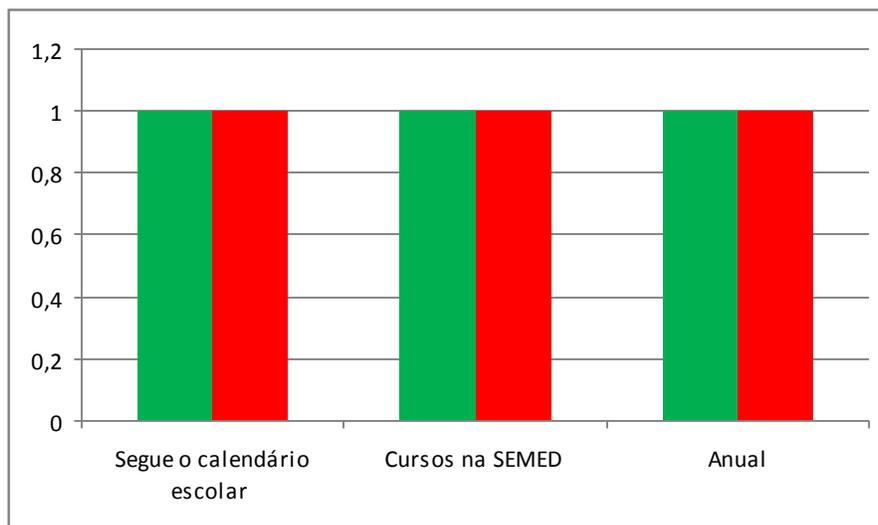
**Gráfico 11 – Relacionamento com pais e comunidade:**

Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

**Quadro 12 – Planejamento escolar:**

	A	B
Segue o calendário escolar	1	1
Cursos na SEMED	1	1
Anual	1	1

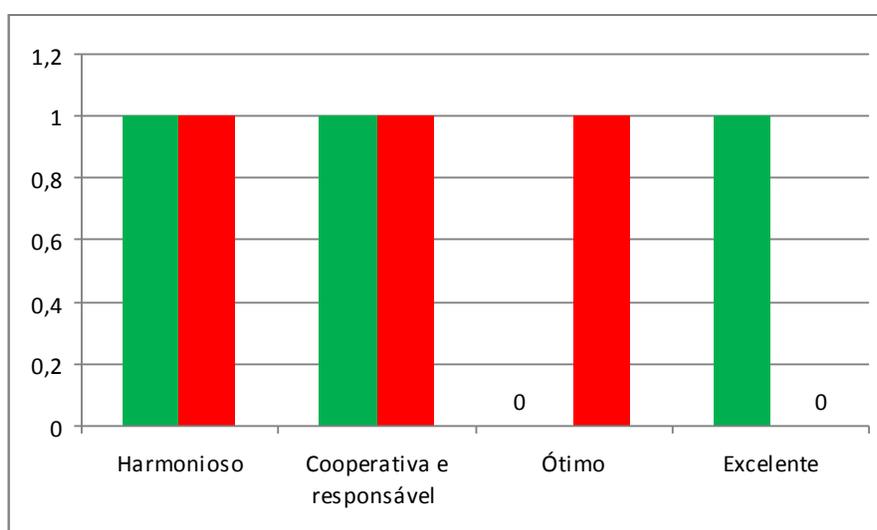
Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

**Gráfico 12 – Planejamento escolar:**

Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

**Quadro 13 – Como é o clima de trabalho:**

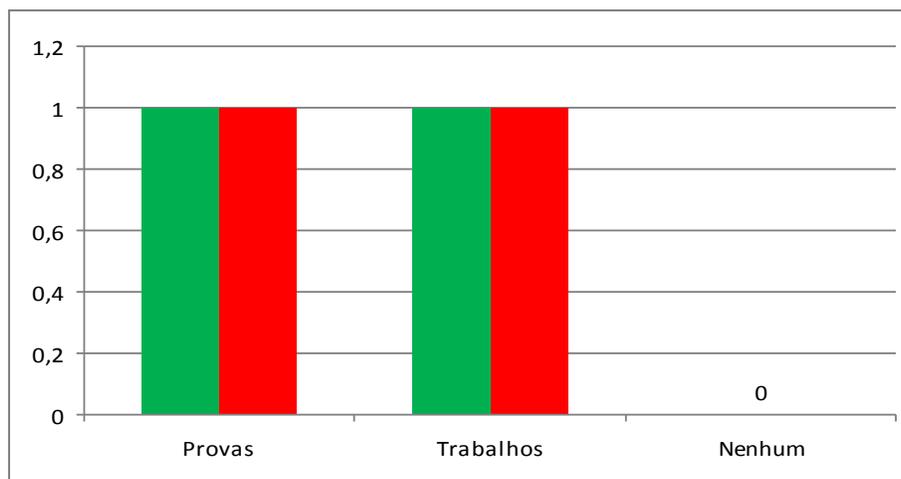
	A	B
Harmonioso	1	1
Cooperativa e responsável	1	1
Ótimo	0	1
Excelente	1	0
Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina		

**Gráfico 13 – Como é o clima de trabalho:**

Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

**Quadro 14 – Avaliação pedagógica da escola com os alunos:**

	A	B
Provas	1	1
Trabalhos	1	1
Nenhum	0	0
Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina		

**Gráfico 14 – Avaliação pedagógica da escola com os alunos:**

Fonte: Escola Municipal Dona Alexandrina

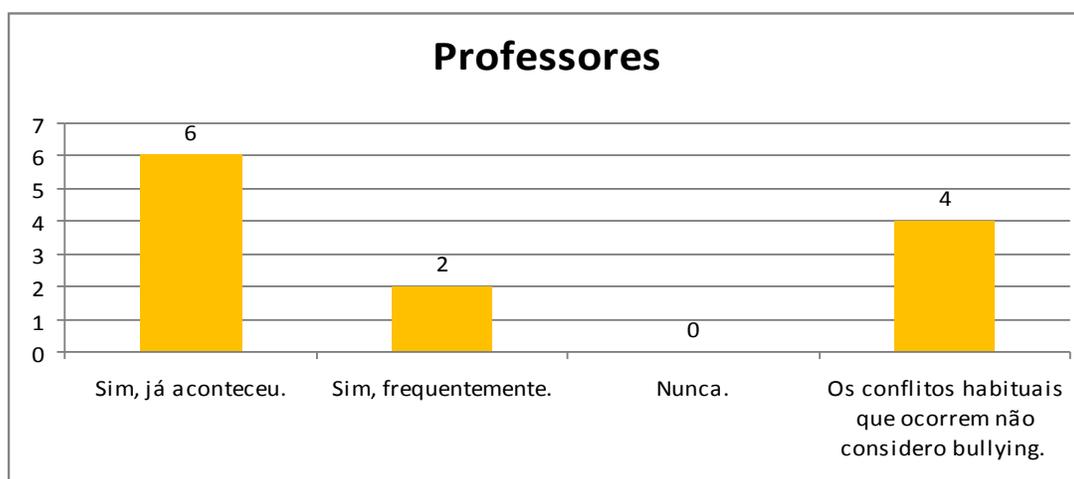
## II - ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

\*O primeiro quadro apresenta a quantidade de professores que participaram da pesquisa: 12 professores.

**Quadro 15 – Na sua sala de aula já aconteceu ou acontece casos de *bullying*?**

	Professores
Sim, já aconteceu.	6
Sim, frequentemente.	2
Nunca.	0
Os conflitos habituais que ocorrem não consideram bullying.	4

Fonte: Pesquisa, 2011.

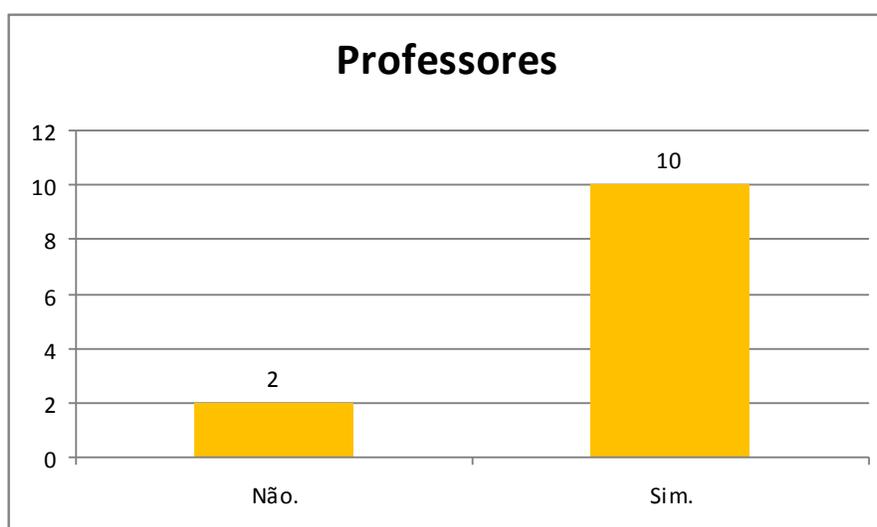
**Gráfico 15 – Na sua sala de aula já aconteceu ou acontece casos de *bullying*?**

Fonte: Pesquisa, 2011.

**Quadro 16 – Você acredita que atitudes do professor podem gerar chances para que o *bullying* ocorra na sala de aula?**

	Professores
Não.	2
Sim.	10
Fonte: Pesquisa, 2011.	

**Gráfico 16 – Você acredita que atitudes do professor podem gerar chances para que o *bullying* ocorra na sala de aula?**

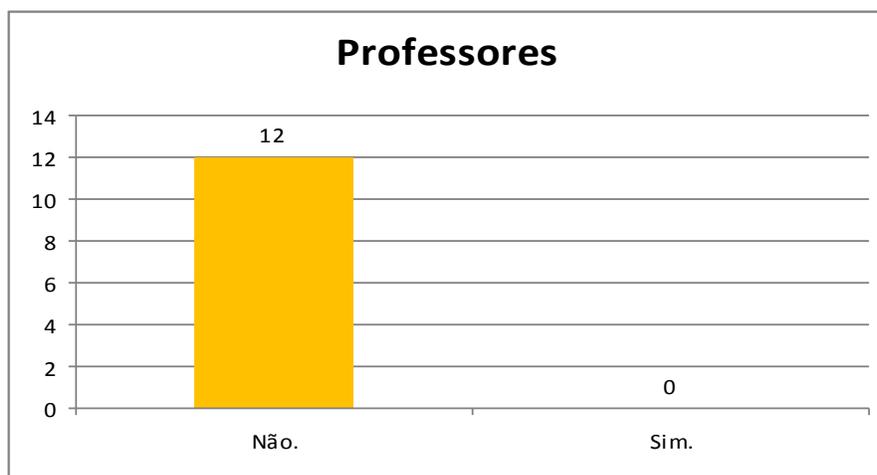


Fonte: Pesquisa, 2011

**Quadro 17 – Na sua vida acadêmica estudou alguma vez sobre o *bullying*? Se não, acha importante essa temática no currículo?**

	Professores
Não.	12
Sim.	0
Fonte: Pesquisa, 2011	

**Gráfico 17 – Na sua vida acadêmica estudou alguma vez sobre o *bullying*? Se não, acha importante essa temática no currículo?**



Fonte: Pesquisa, 2011

**Quadro 18 – Como você acha que o professor deve agir diante de casos de *bullying*?**

	Professores
Deve ignorar.	0
Solicitar apoio junto a coordenação.	11
Tentar resolver sozinho na sala de aula para que o problema não tome outras proporções.	1

Fonte: Pesquisa, 2011

**Gráfico 18 – Como você acha que o professor deve agir diante de casos de *bullying*?**

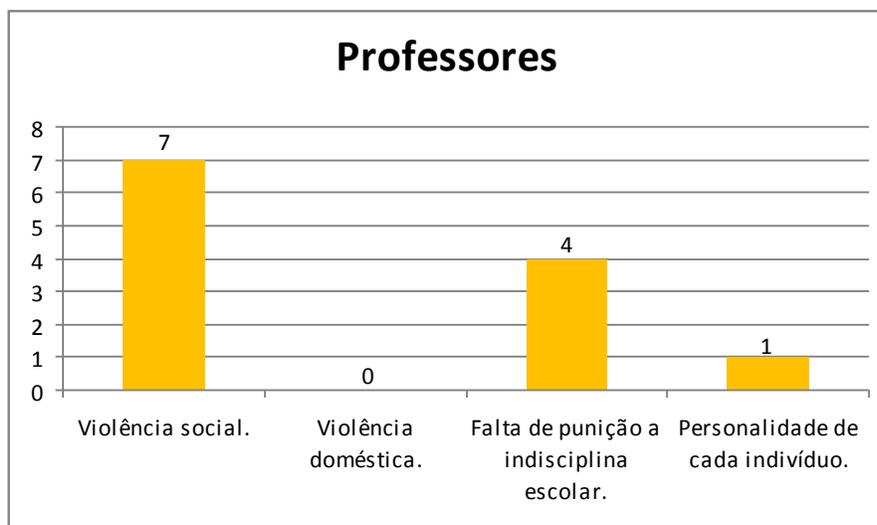


Fonte: Pesquisa, 2011

**Quadro 19 – A que você atribui o aumento de casos de *bullying* nas escolas brasileiras?**

	Professores
Violência social.	7
Violência doméstica.	0
Falta de punição a indisciplina escolar.	4
Personalidade de cada indivíduo.	1
Fonte: Pesquisa, 2011	

**Gráfico 19 – A que você atribui o aumento de casos de *bullying* nas escolas brasileiras?**



Fonte: Pesquisa, 2011

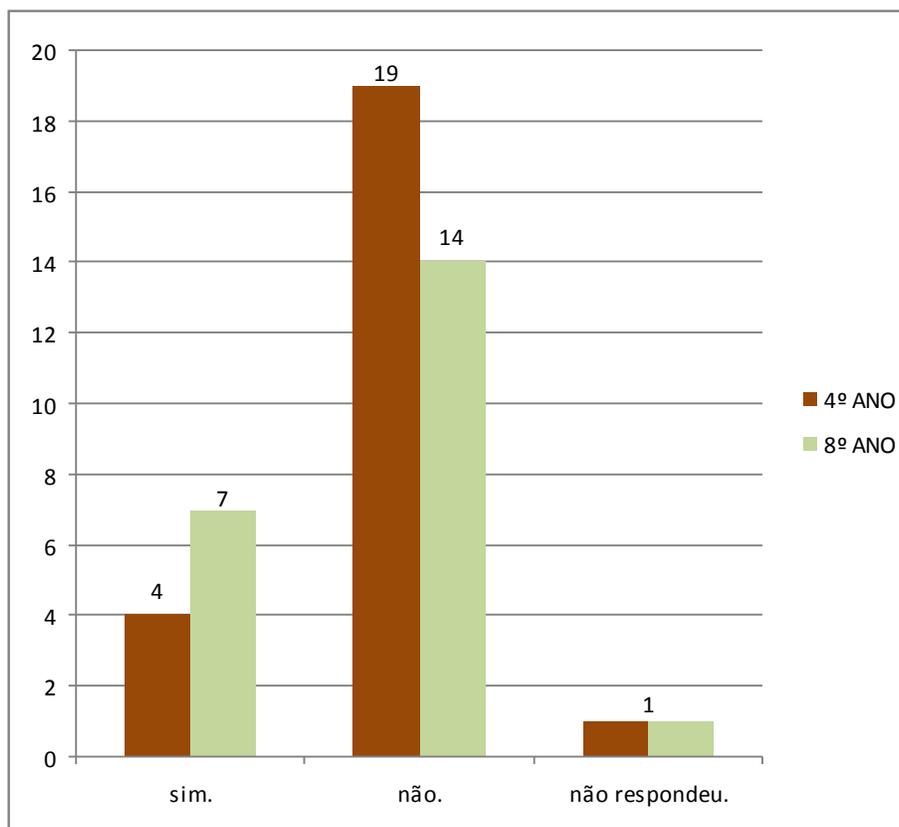
**III – ENTREVISTA COM OS ALUNOS**

\* O primeiro quadro apresenta a quantidade e as séries dos alunos que participaram dessa pesquisa: (23) do 4º ano, (22) do 8º ano.

\* Respostas dos alunos quanto ao *Bullying*:

**Quadro 20 – Você já sofreu *Bullying*?**

	4º ANO	8º ANO
sim.	4	7
não.	19	14
não respondeu.	1	1
Fonte: Pesquisa, 2011		

**Gráfico 20 – Você já sofreu *Bullying*?**

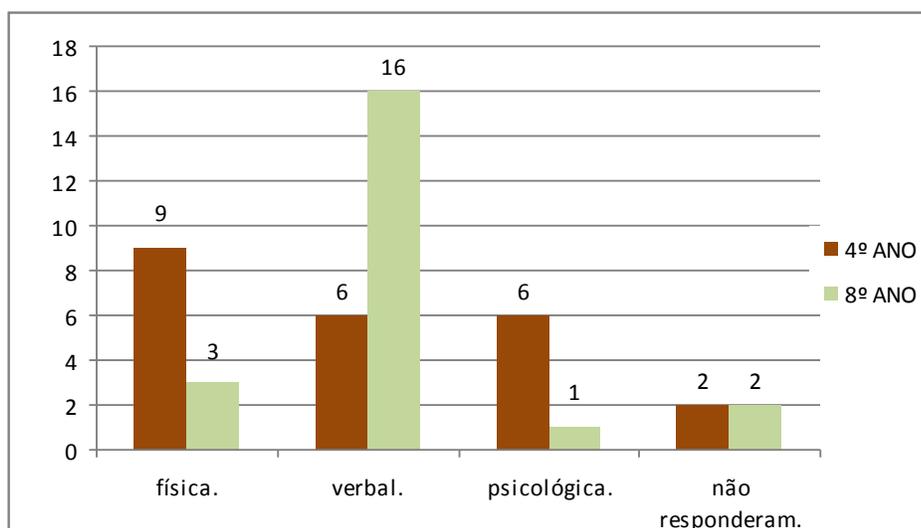
Fonte: Pesquisa, 2011

**Quadro 21 – Qual tipo de violência que você acha mais comum acontecer entre os alunos?**

	4º ANO	8º ANO
Física.	9	3
Verbal.	6	16
Psicológica.	6	1
Não responderam.	2	2

Fonte: Pesquisa, 2011

**Gráfico 21 – Qual tipo de violência que você acha mais comum acontecer entre os alunos?**



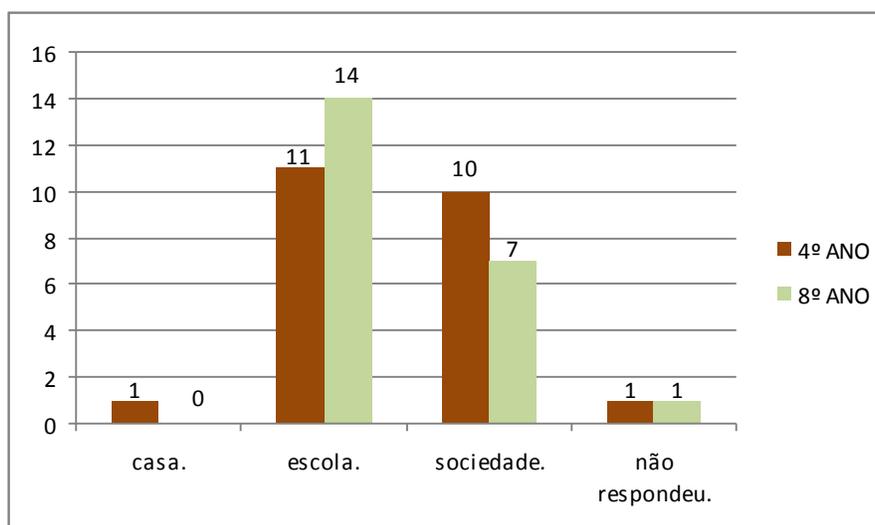
Fonte: Pesquisa, 2011

**Quadro 22 – Onde você acha que o Bullying começa?**

	4º ANO	8º ANO
Casa.	1	0
Escola.	11	14
Sociedade.	10	7
Não respondeu.	1	1

Fonte: Pesquisa, 2011

**Gráfico 22 – Onde você acha que o Bullying começa?**

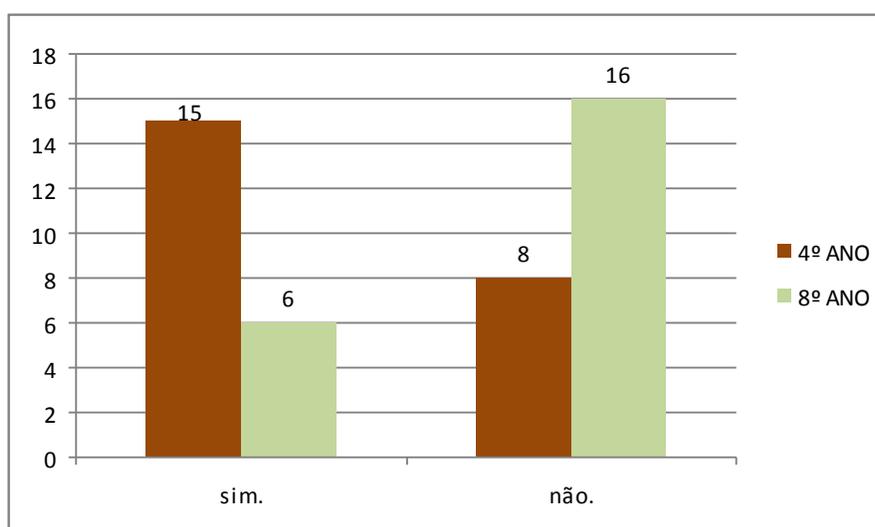


Fonte: Pesquisa, 2011

**Quadro 23 – Considera o ambiente escolar um lugar seguro?**

	4º ANO	8º ANO
Sim.	15	6
Não.	8	16
Fonte: Pesquisa, 2011		

**Gráfico 23 – Considera o ambiente escolar um lugar seguro?**

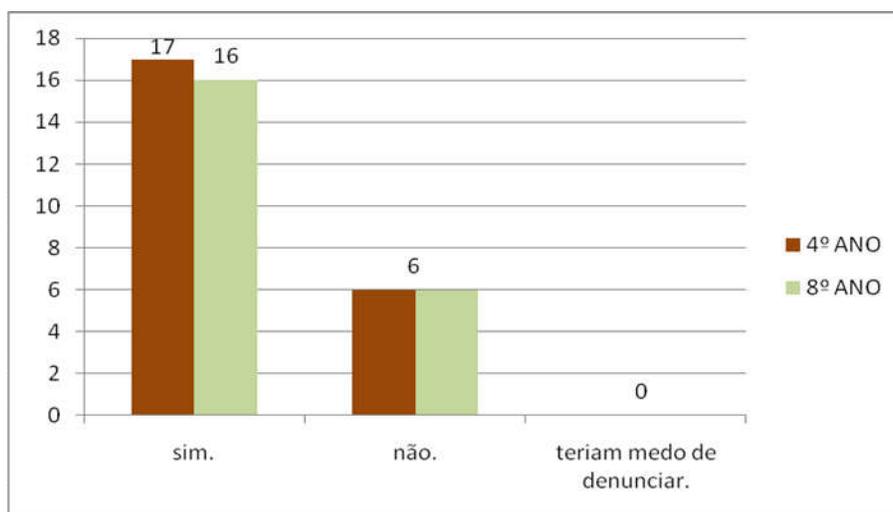


Fonte: Pesquisa, 2011

**Quadro 24 – Caso presenciasse um episódio de Bullying e a vítima não tivesse coragem de denunciar, você faria a denúncia?**

	4º ANO	8º ANO
Sim.	17	16
Não.	6	6
Teriam medo de denunciar.	0	0
Fonte: Pesquisa, 2011		

**Gráfico 24 – Caso presenciasse um episódio de Bullying e a vítima não tivesse coragem de denunciar, você faria a denúncia?**



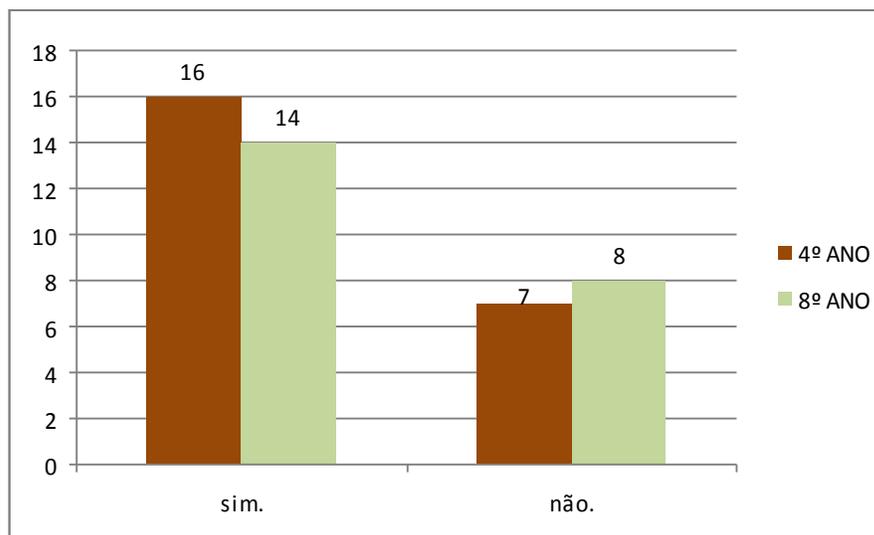
Fonte: Pesquisa, 2011

**Quadro 25 – Você acha que sua escola enfrenta e previne os casos de indisciplina e Bullying escolar?**

	4º ANO	8º ANO
Sim.	16	14
Não.	7	8

Fonte: Pesquisa, 2011

**Gráfico 25 – Você acha que sua escola enfrenta e previne os casos de indisciplina e Bullying escolar?**



Fonte: Pesquisa, 2011

## Anexo – A

### FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Profª Ana Maria Vieira de Souza

Pedagoga-Psicóloga-Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

#### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

#### ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o ( a ) aluno

(a).....

Nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado na \_\_\_ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita

de:.....

.....

.....

Hipótese Diagnóstica:

.....

Observações:.....

.....

.....

.....

Anápolis, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_.

---

Ana Maria Vieira de Souza  
Pedagoga Psicóloga  
Psicopedagoga- Supervisora de  
Estágio Clínico Psicopedagogia

---

Aluno Estagiário  
Pós-Graduação em  
Psicopedagogia

**Anexo – B**

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.**  
**PROF<sup>a</sup> ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA – ESPECIALISTA.**  
**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga**

**Estagiário:** \_\_\_\_\_ .

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Profissional Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno Responsável

**Anexo – C****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL  
TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, \_\_\_\_\_  
Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ---- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ---, ----de 2011 a ----outubro de 2011 (descontando-se o período de férias- julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

**Anápolis, -----, de----- 2011**

**Assinatura:** \_\_\_\_\_  
**C.P.F.:** \_\_\_\_\_  
**R.G.:** \_\_\_\_\_

## Anexo – D

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**  
**ESTÁGIO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGIA**

**Controle da frequência do aluno nas atividades de campo**

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

**Campo de Estágio**

**Nome do professor-supervisor**

ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

**Nome do profissional de campo**

**Nome do estagiário**

### 2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (* <sup>1</sup> )